



# ACRE

## Nº05

Janeiro / Fevereiro / Março

faça sua arte  
acontecer use  
qualquer material  
que exale cor, e  
imprima em  
qualquer  
superfície que  
possa ser  
impressa, a arte  
tem que ser  
experimentada, a  
vida tem que ser  
experimentada,  
sendo doce ou  
amargo o  
resultado será  
algo que partiu de  
sua chance de  
tentar, então  
tente-se,  
atente-se, não  
podemos ficar  
somente sumindo  
cada dia que  
apodrecemos  
nossa escrota  
carçaça cheia de  
egos e idiotices  
rotineiras...

estaba

o nome disso é POESIA, é tudo,  
veloz idade rápido processo nojo,  
entojo, descolado deslocamento,  
mente, minta, corrija, suja, surja, surfe  
a palavra escova a mente dos humaninhos,  
estala os dedos da mão ansiosa,  
o tédio que mata, o dia que vence a noite,  
a noite que vence por dias>>|  
o suor que escorre destas cabeças  
parafusadas com linhas de papagaio  
chei(r)o de cerol, estas tesouras  
que cortam as arestas da vida  
estranha que endividada levamos  
adiante, adelante, aos lados. **TODOS...**

**you don't know me.....**  
correndo todos os riscos de riscar  
nossa carçaça nestes pregos e  
cacos de vidros que algum dia quebramos  
em comemorações de nadas e outras vitórias. viva a vida  
sem saber que este momento acaba. pense que é tudo  
duro e que dura até você notar que está estático.

o nome disso é loucura lasciva,  
esperneio, dias e noites cobras e suspiros,  
montanhas de gente gemendo de alegria.  
saindo putos de suas (?) casa pois a passagem agora subiu mais  
que o esperado, e este egoísmo político, que ferra todo  
mundo um dia vai passar. e abusadamente morrer na  
praça da Cinelândia, em nome de **CIRCO**. **QUE** chegou, pois  
chegando o circo a gente esquece que sofre todo dia.  
**A GENTE ATÉ ESQUECE QUE É GENTE.**

Rômulo Ferreira - editor  
[www.romulopherreira.blogspot.com](http://www.romulopherreira.blogspot.com)



suplemento

# Acre

## 005

Selo Editorial  
*Outras Dimensões*  
Caixa Postal nº15210 RJ/RJ 20.031-971  
outrasdimensoes@gmail.com  
www.suplementoacre.blogspot.com  
...

5ª edição: tiragem infinita  
Janeiro a Março 2015

**Vários Colaboradores**

Capa: Arte em "estencil"

Criação de arte: Rômulo Ferreira  
no embalo: Nelson Neto, Conrado Gonçalves

**Locais de Distribuição:**

Centro Cultural Banco do Brasil,  
Recanto do Poeta (Lapa), via carta,  
e-mail, com os Autores Participantes,  
Sarau **AMEOPOEMA**, e demais...

Preço de Venda Indefinido.

neste # \_\_\_\_\_

00 Experimentadorial, 01 Intervenção Fotográfica  
04 Matheus José Mineiro, 05 Raquel Gaió  
06|07 Torquato Neto, 08 Luiz Fernando Pinto  
09 Luis Vaillant | Ulisses Tavares | Kalvero  
10 Larissa Koch, 11 Thiago Carvalho \ Cafira Zoé  
12 Dy Eiterer, 13 Flávio Ferreira | Rufino  
14 Eliza Moreno | Mirela Ferraz | Gleice da Hora  
15 Xandu - Ratos di Versos, 16 Manuel Bandeira  
17 Rafael Galo | Nelson Neto | Fabio da Silva  
18 Cafira Zoé, 19 Bárbara Zul, Renato Alvarenga  
20 zine-se, 21|22 Rod Brito, 22 intervenção zine-se  
23 AMEOPPEMA 24 Jose Callado 25 2014 26 pra acabar



costumes e hábitos cotidianos causando  
irritações e queimaduras na pele da gente.  
somente depois é que sentimos  
alívio quando resolvemos gerar  
assopro.

é o inflamado e calmo cortejo da  
taturana na palma da mão e nos pêlos pubianos.

o substantivo ânimo nestes dias  
faz da artéria da gente  
fios de alta tensão de sen ca pa dos.  
quando dinamitam meu teto, blocos de ardosia , mármore e estrelas  
com socos e tapas,  
nuvens carregadas chegam para me ensinar a relampejar.

quando este mundo,  
ferro de martelo e bigorna despenca no pé do verbo caminhar  
sinto que estou entre o rosnado de gatas siameses na laje  
e o rompimento de comportas e adutoras.

mas  
a tranquilidade do besouro pardo entrecortando  
o estresse  
&  
o trânsito da palavra rotina  
contorce a carótida deste barulho baço que nos envolve

como aço

como abraço,  
massagens aiurvédicas ao invés de socos e pontapés no reboco da parede do crânio.

# DE IMPLOÇÃO ESTRELAR IRIDESCENTE DE PUPA

**Matheus José Mineiro**

[apologiapoetica.blogspot.com.br](http://apologiapoetica.blogspot.com.br)



**T**inha os cabelos equivocados e um movimento perpétuo de enganar os dias. um rio dentro dele manejava a direção de seus ossos. seu corpo sabia filtrar a luz do dia e andar pela cidade esquizofrênica. era todo maleável.

os ossos eram falidos e a articulação pouco desenvolvida. fitava o silêncio dos objetos e dos olhos como quem desdobrava uma camisa. ainda sim, não conseguia abafar o odor acre que pingava de seus cabelos e sobrelhas ao adentrar o dia. era um esgotado.

ele, um imaculado que não compreendia os próprios ossos.

espancava as horas sem perdão, e a poeira do dia flutuava feito espinha dentro do seu corpo. uma mancha vermelha acompanhava seus passos.

havia ruína em seus olhos e nos joelhos encardidos as chuvas passadas. o tempo parecia acumular-se no seu corpo.

o desprezo dos olhares alheios parecia não o intimidar. um esgotado trabalha quase sempre no automático.

deixara há muito de frequentar o muro das lamentações. não lhe sobrava tempo.

havia também um outro motivo: usava sapatos apertados que modificavam gradativamente o tamanho da mancha que o acompanhava. tinha um cansaço úmido em suas unhas. por isso, era preciso recolher-se. não podia manchar a cidade mais do que já fazia durante o dia.





# Torquato Neto

ACRE  
006

## LOUVANDO O QUE BEM MERECE SEM DEIXAR O RUIM DE LADO

Esse ano se inicia com nossos amigos nos desejando felicidade, paz, sucesso e muitos outros blá blá blás. Eu logo não poderia deixar de desejar isso aos meus amigos, mas principalmente ao poeta Torquato Neto. Um poeta que configurou os basilares da cultura brasileira sendo um dos mais ativos no movimento da Tropicália, juntamente com Gil, Caetano, Tom Zé, entre outros.

Pois bem, Torquato Neto foi e será sempre uma figura importante da cultura brasileira. E é ainda mais uma figura importante da cultura piauiense, já que tem sua origem das entranhas da cidade mesopotâmica Teresina. O poeta que resolveu desafinar o coro dos contentes, no ano que se passou completaria 70 anos, caso estivesse vivo em corpo, pois sabemos melhor do que ninguém que o pulso de Torquato Neto ainda pulsa através da sua obra.

Toda essa enrolação que fiz até agora foi para falar justamente daquilo que ainda mantém o poeta Torquato Neto vivo: SUA OBRA. É de conhecimento daqueles que o conhecem (se não é, ficarão sabendo agora) que depois de sua morte, em 1972, a viúva do poeta, Ana Duarte, em conjunto com o amigo do poeta, Wally Salomão, organizaram uma obra com os escritos de Torquato Neto (em 1973): “**Os Últimos Dias de Paupéria**”. Essa obra pretendia reunir o que tinha de mais explosivo do anjo torto, pois este morreu sem deixar nenhum livro publicado, apesar de muitas produções terem sido feitas por ele. Também a inclusão de Torquato Neto vai ganhar notoriedade dentre os poetas malditos com a publicação da coletânea “**26 Poetas Hoje**”, organizada por Heloisa Buarque de Holanda. A partir desse momento o mundo acadêmico toma conhecimento da existência de Torquato Neto para além da coluna Geléia Geral que mantinha no periódico carioca Última Hora.

Passados 10 anos da morte do poeta, a edição dos “**Os Últimos Dias de Paupéria**” ganha uma segunda edição, revista e ampliada pelos mesmos organizadores. A nova edição, trás à tona cartas do poeta, diários, mais poemas e mais crônicas publicadas no meio jornalístico. Um tesouro. Eu particularmente considero o livro “**Os Últimos Dias de Paupéria**” a melhor (des)organização da obra do Anjo Torto da Tropicália, pois mostra uma obra de estilhaços, para lembrar o trabalho do professor Paulo Andrade.



Após 1982, só teremos novamente uma edição da obra de Torquato Neto no ano de 2004, dividida em dois volumes: **“Torquatália: do Lado de Dentro”**, responsável pelos poemas, letras de músicas, cartas e diários do poeta, e **“Torquatália: Geléia Geral”** onde há a compilação de toda produção jornalística de Torquato. A organização dessa obra mudou de atores, ficando sob a responsabilidade do professor Paulo Roberto Pires. Não nego a importância dessa obra para o conhecimento do poeta, todavia devido por ter sido feita por um acadêmico, de certa forma “engessou” os escritos de Torquato em categorias antes excluídas por Ana Duarte e Wally Salomão. Foi a partir dessa reedição da obra de Torquato Neto que surgiram também um boom de publicação em torno da obra do poeta, com os acadêmicos tirando da gaveta suas dissertações, teses e ensaios sobre o poeta e publicando em forma de livro.

Depois disso não tivemos mais notícias de alguma publicação ou pelo menos intenção de uma reedição da obra de Torquato Neto. Tivemos uma pequena ilusão acerca disso com a publicação do livro **“O Fato e a Coisa”**, único que o poeta deixou organizado para publicação, e **“Juvenílias”**, que reúne as poesias feitas por Torquato Neto durante sua adolescência. Essas publicações foram feitas de forma independente pelo primo do poeta, George Mendes, aqui em Teresina, o que as priva um pouco de circulação a nível nacional e limitando

pessoas de outros estados de conhecer essa face torquateana.

Durante esses últimos anos tivemos um estopim sobre as publicações das obras dos poetas marginais pela editora Companhia das Letras, publicando edições que reúnem as obras de Paulo Leminski, Ana Cristina Cesar e Wally Salomão. E vos pergunto: Onde está a obra de Torquato Neto? Estamos a mais de 10 anos sem publicação da obra completa do poeta, o que impede novas pessoas de terem acesso a sua obra, conhecer e discutir. Essa estagnação leva também a um elevado preço das obras **“Os Últimos Dias de Paupéria”** e **“Torquatália”**, chegando a valores mínimos de cem reais cada livro. Item de colecionador. Se não é o trabalho daqueles que entendem a importância de Torquato Neto para a cultura brasileira na internet, em periódicos e em mídias alternativas, expondo poemas, cartas, crônicas,

diários, etc. do poeta, acredito que Torquato Neto seria ainda menos conhecido do que já é. E para finalizar esse texto utilizo a fala de Rodrigo Andrade em sua dissertação de mestrado: **«Torquato Neto é daqueles poetas que é muito mais falado do que lido.»**

**LET'S PLAY THAT.**

---

Vinicius Cardoso (Teresina/PI)  
[www.facebook.com/torquato70anos](http://www.facebook.com/torquato70anos)



# EX-HERÓI

Minha história se passa em um mundo onde super-heróis mudaram de profissão, fadas e princesas deixam currículo nas agências de emprego, vilões se filiam a partidos políticos e se candidatam a vereador ou deputado estadual. Os monstros que atacam a cidade são, carinhosamente, apelidados de Poder Público. Nas capas dos jornais, a notícia de mais uma greve que acabara de interditar a Av. Rio Branco. Não muito distante dali, o despertador alerta que vivemos em um mundo capitalista e está na hora de ganhar dinheiro.

Cinco horas da manhã e o filho mais velho ainda não chegou a casa. Carlos levanta sem fazer barulho, como de costume, e vai até o quarto dos filhos. Comprova que o mais velho não está e o mais novo ronca feito barulho de britadeira. Após o banho, bebe um gole de café, pita o primeiro cigarro do dia e sai de casa rumo ao emprego que adquiriu há poucas semanas.

Está tentando se acostumar com a nova rotina e os quilos a mais. É a primeira vez

que possui um emprego de carteira assinada. Estava acostumado a ser aclamado pelos populares, um homem de brandura, justiceiro, diariamente seu rosto estampava as capas dos jornais e revistas. Hoje é motorista da Linha 389 Zona Oeste/Centro da Cidade. Realiza seu trabalho com facilidade, homem discreto e de poucas palavras.

Assim como a profissão, sua identidade também é recente.

Por questão de privacidade e não querendo ser reconhecido, escolheu o nome de Carlos. O motivo eu desconheço. Talvez seja por ser um nome de origem teutônica, sei que tem certa afinidade com o povo de lá...

Por questão de ética e segurança deste que vos escreve, prefiro aqui não revelar sua verdadeira identidade.

Dez horas da noite. A esposa preparando a janta, o mais velho dormindo e o mais novo no computador, provavelmente em algum site de relacionamento ou vendo fotos pornográficas. Carlos não pronuncia nenhuma palavra ao chegar a casa. Tira os sapatos, liga a TV e deita no sofá. Com voz monótona, manda a esposa lhe servir a janta. Após se alimentar, em silêncio, Carlos se tranca no quarto.

Poucos minutos depois, ouve-se um grande barulho vindo do cômodo. A esposa chama Carlos.

Nenhuma resposta. Nesse momento Carlos desistiu de viver. Foi vencido por ele mesmo. No bolso da camisa amarelada ele deixara um bilhete com os dizeres:

**“DESCULPE,  
EU DESISTO!”**





*Em Memória de*  
**MANOEL DE BARROS**

Luis Vaillant

O poeta dos barros  
Voltou ao pó  
Mas não me deixa só

Foi-se, mas generoso  
Deixou mais que o nó  
Que na garganta dói

Ficaram seus poemas  
Suas palavras de vento  
Asas para a alma

Pássaros antigos  
Que nos fazem voar  
...ver, viver, vir a ser...  
Um pouco mais livres  
Em seu versos amigos

Voe em paz  
Caro Manoel  
Dos barros ao pó  
Do pó ao vento

Vivendo nos ares amáveis  
Do peito de quem fica

Se pensarmos a respeito, são só palavras, mas elas não dizem só aquilo que dizem quando as usamos. Por exemplo: ninguém mora num coração. Nem é verdade que o coração é onde está o amor.

Mas então o poeta anda mentindo? Não, ele só “finge” que o coração é como uma casa.

Todos esses grupos de palavras que criam essas lindas igualdades (coração = casa) têm o nome de metáfora e há muitos estudiosos que garantem que é aí que a poesia se esconde.

Então, para se gostar de um poema, não basta ler ou ouvir e deixar que ele vá passando. É preciso tentar pegá-lo como a gente pega um bichinho de estimação: com muito jeito, um olho atento, um ouvido para os ruídos que ele faz, uma cabeça capaz de imaginar de onde ele veio, o que ele está achando de ficar na sua mão e para onde ele quer ir depois que você soltá-lo.

É isso que muito adulto não sabe mais fazer, mas as crianças não esquecem.

**Papai e mamãe  
moram separados,  
como só tenho um coração,  
cada um mora de um lado.**

*Ulisses Tavares*

xilogravura: Kalvero - SE

*Jerônimo Mendes / PR*



ACRE  
009

# PROCURA-SE UM AMIGO PARA O FIM DO MUNDO por Larissa Koch

Acordei com um nó na garganta.  
Acordei com um gosto amargo na boca, daqueles que tornam as manhãs intragáveis demais. Daqueles dias em que se olha ansiosamente pro relógio para ver o tempo passar. Tudo está presente e claro na memória: a ironia, a passividade, o apocalipse e a falta de paixão. São esses, e muitos outros, símbolos e características prontas que vão alimentando o desenrolar da história e dando significado a tudo que poderia ter sido mas não foi.

"Se o mundo for acabar, eu quero é mais aproveitar". Uma sociedade em frangalhos e escorraçada pelo simples egoísmo que nos embala. A minha vontade sobre o sentimento dos outros. Minha ética pelo teu reino. Talvez realmente exista uma divisão nos reinos: a busca incessante pelo viver intensamente depois de anos de marasmo, os deprimidos e pouco aceitos incapazes de dominar seu destino e a turma dos revoltados baderneiros. Existe ainda o pior dos reinos, um lugar distante e inabitado em que os olhos vendados seguem a mesma toada de desilusões e precipitações, daqueles que parecem

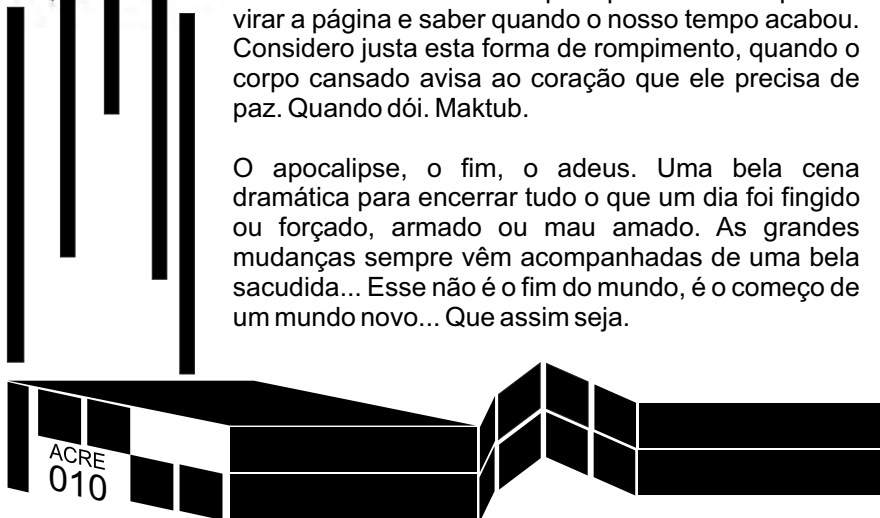
*1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.*

(e são) alheios ao fim de tudo e de todos, focados apenas em lamentar suas próprias lamúrias e problemas.

Nobre ousadia de tentar levar novos ares pelo seu simples bel prazer. Porque existem dias em que não é preciso sair só para sentir-se só. Porque existem momentos em que o

fim é bem melhor que o meio. De alguma forma incomum esse fim nos salvou. De nós mesmos, dos outros e de tudo mais. Porque é preciso saber quando virar a página e saber quando o nosso tempo acabou. Considero justa esta forma de rompimento, quando o corpo cansado avisa ao coração que ele precisa de paz. Quando dói. Maktub.

O apocalipse, o fim, o adeus. Uma bela cena dramática para encerrar tudo o que um dia foi fingido ou forçado, armado ou mau amado. As grandes mudanças sempre vêm acompanhadas de uma bela sacudida... Esse não é o fim do mundo, é o começo de um mundo novo... Que assim seja.



# ODE À MULTIDÃO

Feito rato

Percorro cada pedaço do teu corpo

Feito louco

Endiabrado

Feito rato

Fugindo atormentado

Numa tarde quente

Na Central do Brasil

Feito mendigo

Num beco da Lapa

Esfomeado

Te devoro

Roubo cada uma de tuas partes

Feito pivete

Moleque

De rua

Do Centro

Do Rio

Feito velho

De Copa

Te fito sem pressa

Te admiro

Feito gringo

Abobalhado

Roubado

Num bar

Do Leblon

Clamo teu nome

Feito profeta

Enlouquecido

Que grita aos ventos

O fim dos tempos

No sol escaldante

Da Carioca

Thiago Carvalho

[thiago744@yahoo.com.br](mailto:thiago744@yahoo.com.br)

Cafira Zoé  
[contato.poesiaexpandida@gmail.com](mailto:contato.poesiaexpandida@gmail.com)

O fim do mundo já foi.  
Outro tempo desperta,  
suspense  
Vem descendo entranhas  
estômago adentro  
São as travessias  
Olha! Escuta!  
Sentinelas de libertação  
em manto impuro de bacantes  
deitam seus panos de afago  
sob inúmeros corpos  
invadidos, torturados  
São os rituais poéticos  
contra malfadados Estados  
de carnificina.  
É justiça de Camões  
das línguas sem pátria  
dos povos sem eira  
dos sentimentos sem beira  
de roçar as línguas  
tropicálias  
Vem de lá do sem-fim  
do horizonte  
A cavalgar fronteiras  
e derivas inteiras.  
Antropofágicos  
Fantásticos  
Marginais  
Outros Baianos  
Contemporâneos  
Os que se enquadram  
e os que não têm paredes  
Situacionistas, esquizos, artistas  
Malditos e bem-vindos de toda ordem  
Matri, patri, todos-nós  
Micro, multi, amplamente resistentes  
A potência da vida  
Vos incita:  
Levem seus corpos  
desejos e dúvidas  
todas às ruas  
Outro tempo está!

ACRE  
011

# DEIXE IR

ACRE  
012

*Dy (Edylane) Eiterer*

*<http://dyeiterer.blogspot.com.br>*

Não morava em Pasárgada. Não era amiga do rei. Nem sonhava noites longas e quentes, muito menos em ir para lá de Bagdá.

Era comum. Como todas as outras milhares de pessoas com as quais cruzamos os olhares nas infindáveis esquinas que atravessamos.

Só havia uma diferença. Uma certa filosofia que brotara em sua cabeça naquela manhã, como essas ervas daninhas que sufocam a planta boa, essa ideia recém-chegada à cuca ia sufocando os outros pensamentos.

Era uma ideia de liberdade. Na verdade de deixar ir. Trânsito livre, porta aberta, sinal aberto, corda sem nó, portão sem trinco, cadeado escangalhado.

Coisa de quem ouve música nova no meio da madrugada. Coisa de quem pensa diferente do resto do mundo e

que fica matutando sobre os seus próprios botões.

A ideia nova era a de que quem deixa ir vive mais, melhor e conquista vitórias que são pra sempre. A ideia era deixar-se ao sabor do vento, das marés, das horas, seguiu olhando para frente, buscando os faróis longínquos.

Para as velas que são abertas, o vento só pode trazer novidades! E pensou-se uma embarcação, dessas que parecem estar à deriva, mas que sabe bem onde quer chegar. Que tem como meta pousa lá na linha azul entre céu e mar e segue.

E, agora que se assumira como embarcação, podia repousar nas bordas de si e olhar para o lado, descobrir as obviedades cotidianas que não percebia. Podia ver que em certos momentos era necessário velar, de leve, certas evidências, só pelo prazer de se buscar, só pelo alívio do deixar de lado, da despreocupação.

Agora que podia desfrutar das paisagens, deixando-se ir, esticava-se na ponta dos pés para olhar para mais adiante, onde o vento fazia a curva,

onde os planos esperavam dobrados sobre a mesa.

Traçava planos, mas deixava-se ir, aos sabores do mar em que navegava, aceitando sua condição, seu tempo, seu ritmo, libertando-se de todos os rótulos que pudessem lhe prender, limitar, atrofiar.

Ser embarcação! Deixar ir para sempre ter! esticar-se na ponta dos pés e contemplar os dias vindouros despreocupadamente, bebendo a vida gota a gota. Ideias recém-brotadas na cabeça, filosofia de vida, de mar, de além.



# A CONSTRUÇÃO DO CÉU

.ff. não é ninguém  
contato.hiperbole@gmail.com

sou já meu astronauta  
a pousar a pata leve de garras metálicas  
imantadas a 250 °C  
pra que nunca toque a aproximação  
sem desgrudar  
a mesma temperatura da superfície  
de Plutão  
onde o nosso mundo é nada  
senão  
uma partícula de poeira que  
possa pousar sobre a ponta dum alfinete  
minha cabeça então pista de  
pouso de um qualquer cometa  
que seja a antes nave movente de espaço  
não é nada  
sob a superfície do globo  
não é nada  
minha cabeça  
não é nada  
sob a clava pelo sangue  
não é nada  
dos miolos a amolar  
não é nada  
minha cabeça  
sob a mão  
furiosa de tutano  
não é nada  
sequer a ideia  
não é nada

# DESINIBIDO

Márcio Rufino  
mrufino@gmail.com

Agora que estou sozinho  
vou andar nu pela casa  
me masturbando  
para com meu sêmem  
fertilizar o chão empoeirado  
do banheiro e da sala.  
Não vou limpar a casa,  
pois a poeira, filha do tempo  
foi minha companheira;  
testemunha do meu sonho  
e desespero.  
foda-se que a vizinha  
do terraço da frente veja.  
ela que também se masturbe  
com o primeiro gargalo  
da garrafa de cerveja  
que estiver na sua frente,  
pois minha casa virou meu templo,  
meu mundo  
onde agora sou deus  
de sentimentos rasos  
ao mesmo tempo profundos;  
onde a canção de pano de fundo  
é o canto agrídeo e melancólico  
de um querubim  
surdo e mudo.

Ilustração: Rômulo Ferreira - 2007

## Bloco de notas

você saiu da minha vida  
e eu não escrevi um poema  
se quer  
que pena

...

agora do jogo  
bem me quer  
teu nome é apenas  
uma palavra  
cruzada

Mirela Ferraz - RJ

<http://mirelaferraz.blogspot.com>

[mihferraz@gmail.com](mailto:mihferraz@gmail.com)



do pássaro não quero asa  
existo plantada  
não quero canto  
silêncio é revoada  
não quero nome  
presença inventada  
quero a semente no escuro  
da terra abraçada  
e a promessa  
da mais nobre das flores:  
a desbotada

**Eliza Morenno** //////////////

[eliza-moreno@hotmail.com](mailto:eliza-moreno@hotmail.com)

/// ilustrar-ção: Luisa Condé

## Pires

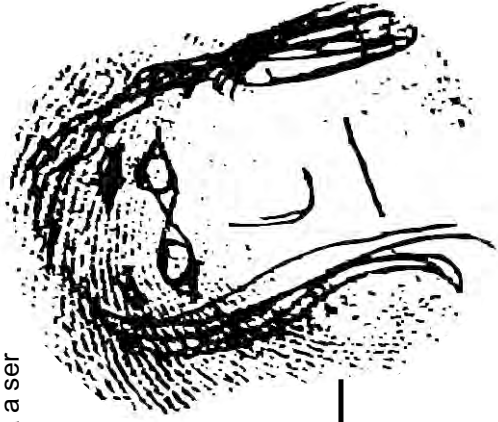
Pires, no caso, não é aquela concavidade, geralmente de louça ou porcelana, em que se apóia a bunda da xícara. É um ser humano, com todos os atributos aparentes da espécie, inclusive o ridículo de nascença. Apenas, ele vai, neste particular, um pouco além da média humana, provando, para gáudio dos igualitaristas, que todo mundo pode ser superior em alguma coisa.

ACRE  
014

Greice da Hora  
[silvagrhora@gmail.com](mailto:silvagrhora@gmail.com)



No primeiro dia do ano, será estranho notar o antigo...  
Como algo tão distante, poderá lhe parecer tão íntimo?  
**Pessoa X** >>> - Olá, como vai, meu amigo?  
**Pessoa Y** >>> - Coisa estranha, mal lhe reconheço...  
**Pessoa X** >>> - Sou jogo de palavras aconteço no agora, esse! tão próximo ao nunca!  
Conflito sereno entre as partes:  
Estou no todo de sempre, e vivo na arte de ser fragmento.  
**Pessoa Y** >>> - Onde mesmo que você mora?  
**Pessoa X** >>> - Depende...  
**Pessoa Y** >>> - Do quê, exatamente?  
**Pessoa X** >>> - Pela forma como me olha percebo: Carece usar lentes...  
Se pensou em gente, enganou-se ...Sou simples brincado...  
A depender de binóculos natural incorrer no exagero há um certo aumento onde moro parece ser perto... Ao usá-lo invertido, portanto:  
Serei pequeno tantos passos dados tão mais longe fico...  
**Pessoa Y** >>> - E... Parece magia, feitiço, não entendo...  
**Pessoa X** >>> - Sim, é bem divertido!  
Precisamente, onde moro é estranho:  
Não há teto, paredes, janelas, sem cama, poltrona, mesa, ou sofá...  
moro onde reside o abraço, espaço apertado onde caibo pedaço  
expandido pra ser essa lida uma brincadeira a ser poesia...  
**Pessoa Y** >>> - Ora, ora! A poesia parece resume-se ao nada,  
pois endereço dado ao ridículo, alguma tolice da alma,  
engano abstrato feito de morada...  
**Pessoa X** >>> - Nem tanto... Com tantas bobagens no mundo,  
algo resiste em concreto...  
entre o nascituro, o feto, a disputa da vida e o luto  
poesia está na dor e no amor, no torpor da razão,  
nos apelos da urgência, na aflição que virá a ser  
calma...  
Poesia - imprecisão a espreguia  
luz do dia à solta nos campos  
sobremesa selvagem que escapa!  
palavra que existe sem provas  
a coisa concreta  
sem jamais poder ser tocada  
poesia: lá está há uma porta!  
ainda é preciso atravessá-la...



# Nova Poética

*Maurice Scudery*

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Saí um sujeito de casa

com a roupa de brim branco muito bem engomada,

e na primeira esquina passa um caminhão,

salpica-lhe o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as meninashas,

as estrelas alfas,

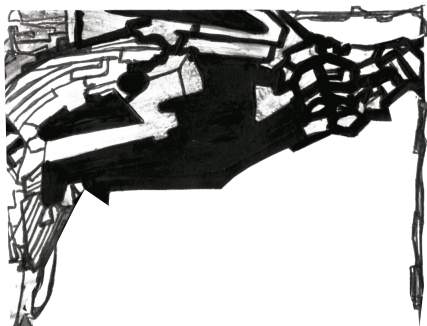
as virgens cem por cento e

as amadas que envelheceram sem maldade.

EU,  
FALU  
PRONOME DOMESTIVEL  
SOBRE  
QUANDO AS COISAS SÃO

ACRE  
016

Cafira Zoé  
contato.poesiaexpandida@gmail.com



## VISTA MATINAL

Fabio da Silva Barbosa

abro a janela  
o engarrafamento dá bom dia  
é fila do crack, fila do SUS, fila  
está tudo na mesma  
a poluição tapa o horizonte  
a vida morre no monte  
tudo sob controle  
não se pode dar mole  
mentiras para acreditar  
vão te golpear  
vão te trancar  
não querem deixar  
tudo normal  
tudo igual  
tudo banal  
mais um dia infernal

# ÉTER

neste frágil castelo de nuvens  
que de tão tênue invisível contraplano  
regurgito sonhos, fujo de realidades impostas  
subverto ordens esquecidas  
confundo horizontes  
auroras, ocasos  
torno-me cerberô  
louvo a deuses midiáticos  
a auto destruição não e uma escolha  
conjuro o dia  
em que acenderão o pavio do big bang  
sem nenhum encanto  
entro em contradição  
somente o soro liberta  
de mais um dia de incerteza e rotina  
já me acostumei ao medo inseguro  
de que tudo vai novamente acabar  
agarro-me ao ÉTER como forma de afirmação  
mas não sem medo...

## RELIGARE

Nelson Neto

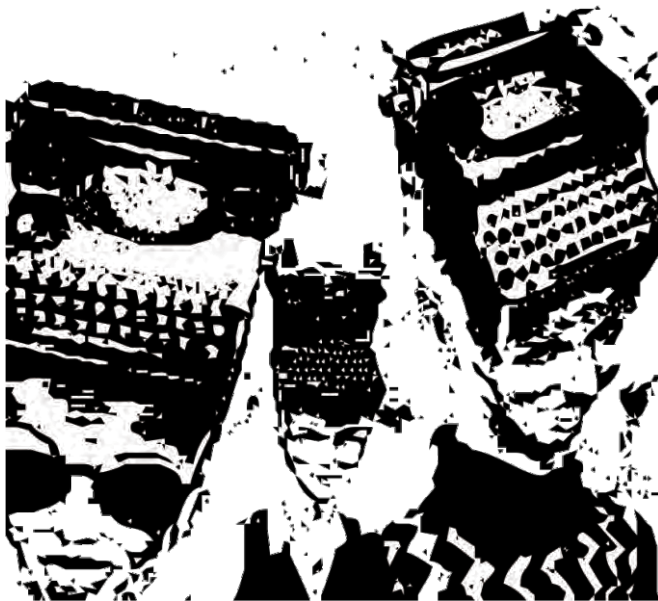
nelsonfnetoester@gmail.com

ilustrar-ção:::: Nelson Neto



ACRE

017



**e ai o que fazer  
quando alguém confunde  
eu te amo com vai se fuder.**

*Rafael Galo*  
[rss.galo@gmail.com](mailto:rss.galo@gmail.com)  
[facebook.com/rss.galo](https://www.facebook.com/rss.galo)

ACRE  
018

saco do bolso essa rima pobre  
num papelzinho largado e roto  
bem do fundo do bolso  
a única a me sobrar em noite de porre  
rima de sarjeta que faz poema desgraça  
separa meio fio de calçada  
e rima desesperado  
quase ao acaso

te trago uma rima podre  
igual ramalhete que sobra da feira  
embalado a papel de pão e  
amarrado com barbante remendado  
esse é o presente comprado  
com alguns dinheiros  
que valem exatamente  
o preço daquela garrafa  
de aguardente

te trago  
rima pobre  
até o último gole

*Conrado Gonçalves*  
[conradopalavras@gmail.com](mailto:conradopalavras@gmail.com)

# Amarelo



PALAVRAS CAEM  
SE ENTERRAM  
SÓ TERRAM

E BROTAM NA CHUVA  
INSALOBRA DE  
LÁGRIMAS DE DOR  
DE TANTO AMOR

**Bárbara Zul**  
babirhcp@gmail.com



Às vezes,  
é importante  
perder a visão do todo:  
chafurdar de tal modo  
a somente enxergar os movimentos  
e escutar os zumbidos  
das abelhas e outros insetos ao redor.

E sentir o amarelo que irradia.

Chafurdo tanto  
que não sei se o amarelo  
brota do girassol  
ou do sol.

Chafurdo tão completamente  
nos versos, amarelos,  
nas palavras,  
nas letras

e nos traços  
que não consigo distinguir a grafia  
e, logo, não percebo quem escreve  
(nem quem sente).

Às vezes,  
é muito importante  
perder a visão do todo...

**Renato de Alvarenga**  
ralvarenga@hotmail.com

2014 foi de fato um ano relativamente bom para a produção de zines na Cidade do RJ, recebi cerca de 50 títulos diferentes de fanzines, livretos, arte zines, etc. Somando-se ainda mais 5 livros autorais só no perímetro urbano central desta cidade de chamados e chamadas urbanos.

É urgente se produzir mais, este nobre ato de compartilhar pensamentos abre portas para que novos trabalhos sejam incluídos nesta autobiografia do tempo, que ousamos xerocar no maior dos descaramentos e ainda por cima achar que isso vale algumas notas, e vale sim, que seria de muitos de nós sem uma **máquina de xerox na Tijuca, e uma ideia na cabeça?**

O Selo Editorial Outras Dimensões fechou no semestre passado 4 livros diferentes de autores de rua. Uma espécie de documento de uma época que estamos surfando sem prancha nem mar. Só na base do amor e das nuvens. E é incrível que tudo isto tem sido feito com pouquíssimo dinheiro e ficado maravilhosamente lindo, tanto em estética quanto em conteúdo. Os poetas, ao contrário do que muitos pensam, leem sim e muito, conhecem sim outros mundos, mas esta discussão fica para depois, pois a poesia é um não estado de conservação danado, que não admite «estáticas» ou qualquer outro freio no desembaraçar desses nós que somos nós.

Que nesta nova chance falsamente nos ofertada com o final de mais um ano, consigamos ir mais além das ruas, das gavetas, facebook's e outras coisas que estão atravessando o caminho

[ MENTE-CORAÇÃO ]  
[ CORAÇÃO-MENTE ]

## faça seu zine







# PASSAGEM DE ANO

*Rod Britto, Centro do Rio, Janeiro de 2015.t  
gratoporlembrar@gmail.com*

Caretas, vassalagem em geral e palpiteiros que decoram o sistema das coordenadas da praça equilibrando sobre uma caixa de sapatos, as coisas andam e é pra mais sempre. Meu pelo (tenho eu apelo proutra coisa? sei eu compor sambas?) entra ano sai ano secando que só! Mas numa catacumba é que não! – resolvo improvisar. Destaco, folgo em dizer. Primeiro sentimos, encontramos-nos nos outros, depois inventamos as esquinas, damos nome a elas como virgens nunca mais – e os trenós dos papais-noéis é que não passavam mermo por aqui. Imprimimos movimento, arrancamos! Em bronzeado total, plaquinha toda trabalhada no calor: 2mile15, mulher brava, instantânea, incontável, dividida, pelos ares! – Olho direito e esquerdo: é roubada pra lá, pra cá: é a nova nutrição de regimes aéreos: férreos: ficar ligado sem interrupção, a bater e a bater e a bater. Quem vê tanta notícia. Seu Pícaro Lítero: – Saco vazio é que não pára em..... Um trem no outro, maquinista se pulou, só deu ele pra ele, e o povo que já acostumava desacosturar a sua vida óóóó... O mal ficou pela estação Presidente Juscelino, tapou a raiz. Nem precisa ver de cima; é a própria vida seriada a todos, e que

passa parafina nas dormentes.....

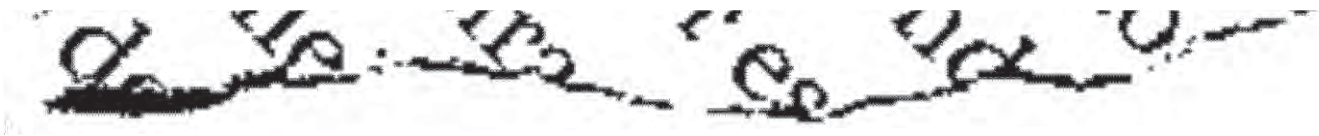
...Sim. toco a campainha. Reinauguro a Cinelândia. Tiro de letra o feder que achamos que há na população de rua sem qualquer inauguração e nos assim deixados por opção e mijo solto. Desenho com os pés, pra mirar pra baixo e não ter que ver. Tipo sonso detetive. É isolamento ou só insolação nele?!

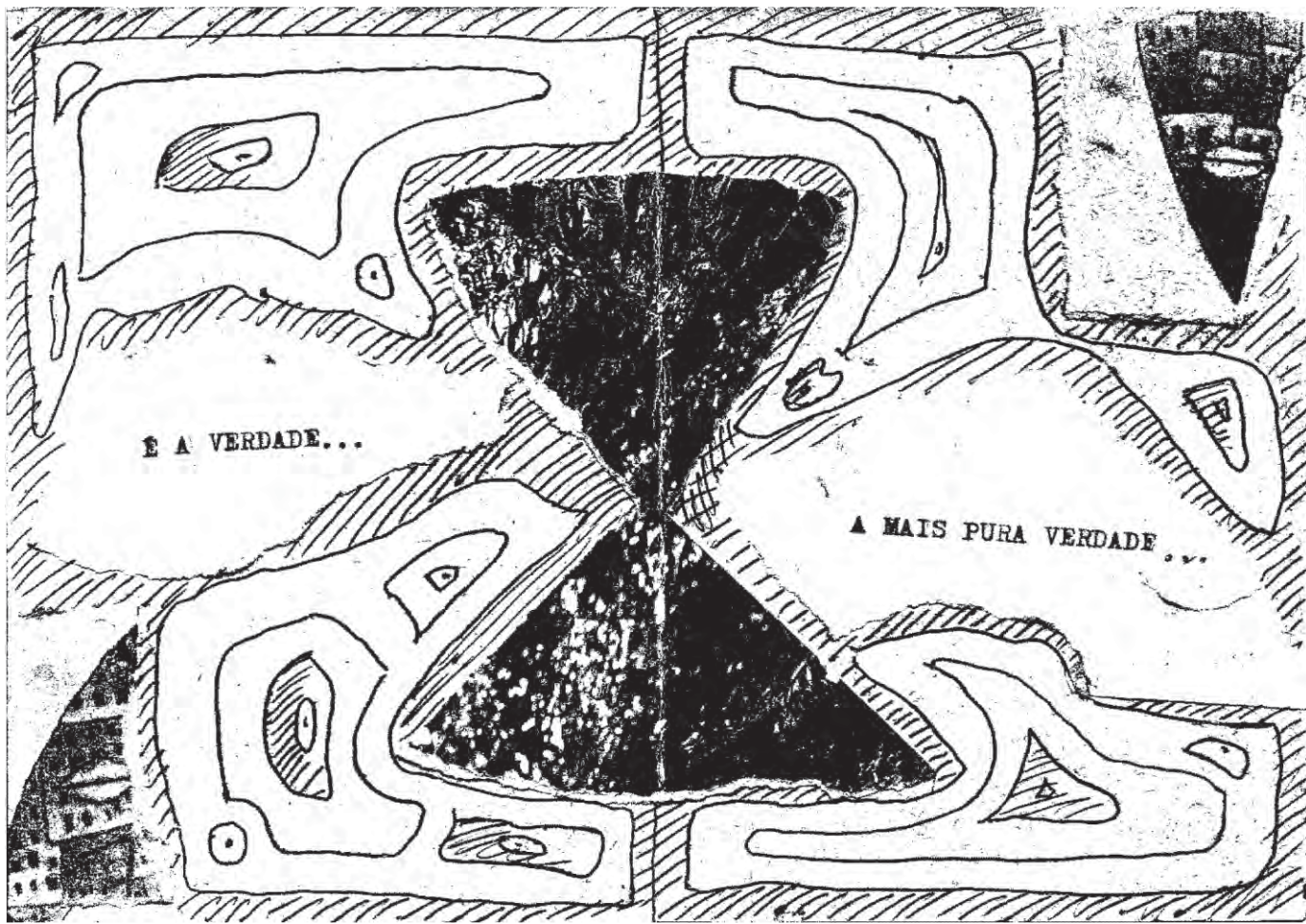
Escritor é coisa disso. de se achar achando as coisas, as mofas por aí... Não precisa resolver a não ser apontar e tumultuar. Mas deveria trabalhar! De caixote olhos de sapato, cruzo praça. Gritotransporte. Um bife & bifinho todo engomados lá no Teatro Municipal! A águia deste voa longe, carregada em óleo sujo da Guanabara, enquanto o seu VLT não vem. os garotos sem mais o que fazer montados nela, o recreio na labuta dos

assaltos, lindo de ver. Ora, que é que deu em mim querer comentar que explodiram lá os jornalheiros dos deboches burgueses, da finése pra finése, os franceses, quando há os sem convite algum pra nada, vida ruim paca a nossa aqui, as misérias, essas tralhas que ajuntamos aqui sobre essa mesa de iscriptorium? Podem se chegar! Aliás, o nosso é o melhor do mundo, porra! Poeta é uma loja de mil ou dois mil no máximo e só, dessaláriuns. Pedirei pra pôr na boca do Seu Nelsinho: Je suis os nossos problemas, caralho!!! Rod: O jovem brasileiro futuro cientista fortaço pra fim de patologias sérias, que não brincava em serviço (ao contrário de eu e você) porque é que as autoridades locais não promoveram caçada atrás de seus assassinos de Botafogo? Não que seja isso, sob os mais sinceros e angustiantes lamentos familiares, mas pelo menos pusessem os faróis nos nós certos, desinteressadamente das partes, no geral da sociedade carioca, por exemplo, sem distinção, aquele Pezão aleijado que não anda, controlado feitomarionete pelos braços truculentos do Cabral e seus favores. E como elas nunca vêm nesta praça mermo, retiro as mídias daqui já. praça da ruthlândia ((só uma minazinha que passou sob esse sol a pino e eu mais o Paulinho, inda piores, fumamos ela todinha, bastidores de andarilhos inconfessos, noite súbita, cartaz com os olhos em neõn sobre o ancorado indecoroso negrume Du odeõn)). Trailler: Ruth, sei lá, era o nome que na ocasião liquidávamos com as nossas vidas, saltávamos, vendíamos...

Pssiiiiuuuuu, silêncio.... Já deu a minha hora, deixo de estragar:

Agora antes de a caixa rachar comigo e eu não cair nem por deus cristão nem maomé fico satisfeito em dizer que o aumento das passagens nos transportes públicos não ficou à toa pra esses empresários e políticos que cismam em transformar as suas vidas pra melhor na coisa do dinheiro e as populações que se matem eu aqui me equilibrando. Numa recomposição de forças a praça abriu de novo, e podem se alargar. Não nos esqueçamos também dos presos políticos que desde o ano passado nessa violência de estado, essa ditadura – não podendo também eles virarem catacumbas não – que ganhem a rua! Ninguém Ninguém. E era só isso que eu tinha pra dizer nesse arrebear de novo ano aos caretas, à vassalagem em geral e aos palpiteiros que decoram o sistema das coordenadas da praça, se equilibrando numa caixa de bem ou mal, malditos os afamados...





# BANQUETE NOTURNO PARA ANJOS ENDIABRADOS

Anjos famintos que brigam por pouco  
Alucinam meu quarto intumescido de néctar,  
Num planar de querer parar  
Jogam suas roupas no ar  
Como se pássaros elas caçassem  
E fossem.  
E voam,  
Subtraem o ar  
Numa ganância de espaço.

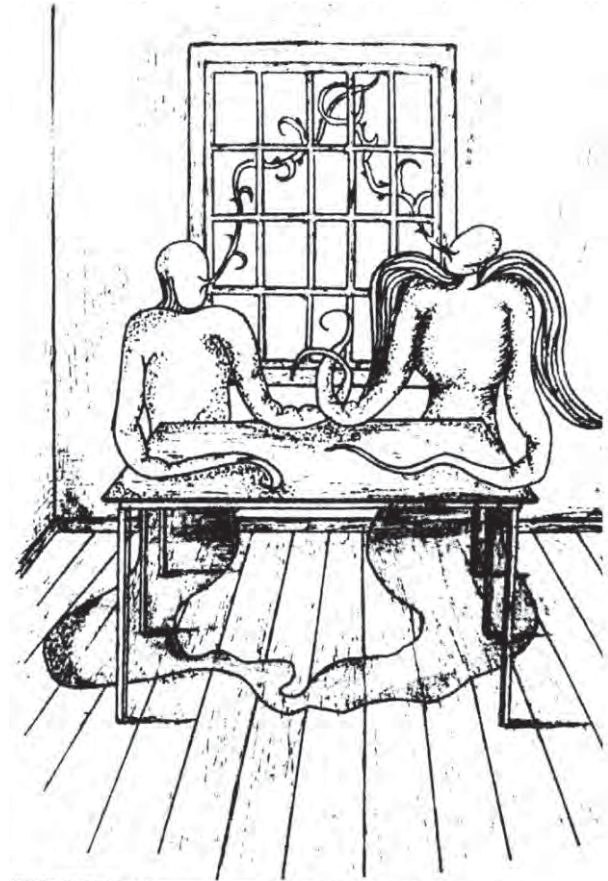
Depois,

Quando vem o sol  
Dar rosto a cada José;  
Aqueles loucos anjos  
Deitam sob a mesa  
E adormecem,  
Como se fossem anjos.  
E nada mais

(tira me o sono).

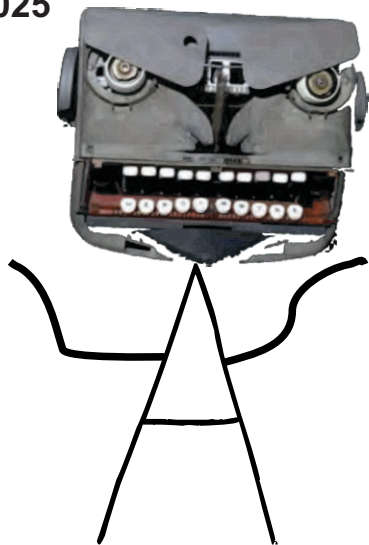
ACRE  
024

*José Callado*  
*facebook.com/ameopoema*  
*ilustrar-ação:: Rômulo Ferreira*





ACRE  
025



**2014**, um ano que nem vimos passando nas páginas daquelas folhinhas na parede. Tempos estranhos, de pós-revoltas mundiais, de uma pseudo vastidão cultural ampliada, tempos de ir-a, de ira! Tempos de pequenas causas inúteis e egoístas. Inúmeros são os tempos, mas o tempo passa, e quase igual para todos, e para todas as coisas nesta esfera poluída, nesta cidade quente pra caralho de sol, fria de amores e verdades. E você já descobriu que não existe porra de pote de ouro nenhum no final do arco íris? Um dia descobrirá!

O Ameopoema vai bem, a poesia NA rua, também, esta cena que estamos criando, e fortalecendo dia após dia, sem esforço algum ou obrigação qualquer, vai bem também, obrigado.

Surgimos em praças e becos como ratos e traças que esturpiam as mentes dessa gente infeliz esmagada pelas ruas desta cidade nem tão maravilhosa assim. Uma cidade feita para turismo sexuais e outras “cositas mas” que lhes apeteçam, que nos traga mais uns dinheiros... uns trocados, um pouco dinheiro qualquer...

Poesia no cu dos outros é refresco e o sal é a gosto do prato e das bocas carcomidas destes poetas que levam o outro ouro a estas almas sem alma. Miseráveis humaninhos...

Que este ouro seja cavucado ainda mais, que a produção tome esferas que nem sequer podemos compreender, as coisas são para serem degustadas, defloradas, canibalisticamente devoradas, estupidamente vividas.

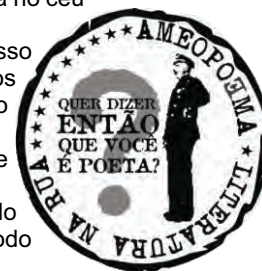
...  
Bem vindos ao ano velho novo. As coisas acontecerão como antes, só que em outra data, uma data mais novinha, pra gente acreditar que tem algo mudando de fato. Só que, nada muda. Nada acontecerá pois “temos” o poder de escolher quem toma as decisões por nós mesmos.

Até este dia morrer, a vida continuará a se purgar em doses estranhas de luas endiabradas pinguelando lá no céu negro destas noites que perdemos nossa virgindade de poder olhar as coisas com o toque da poesia.

A poesia esta nossa armada ama de leite, a mãe que nos escolhe por afeto, sem interesse. Por gostar do nosso olhar, por amar nossas vísceras e cuidar delas. Com rum e conhaque barato. Por saber que não sabemos nada, mas não se importa com este fato efêmero da vida latida nos encontros clandestinos desta via de mão dupla.

Poesia de cu é rola, rolo, pergaminho, brochura... É alívio... É a falsa ilusão de que podemos tudo novamente iniciar, como se o mundo desse chance ou outra coisa qualquer que não termine a vida com morte.

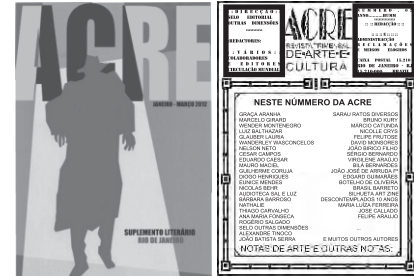
Desejo que todos produzam e absorvam suas partes doadas ao mundo, que nossas vidas se intumescam do que podemos fazer e viver nas ruas estrábicas desta cidade que mete medo. Que tome o tempo e te engole todo dia, todo momento, sem dó nem piedade, nem tesão



# você pensa que acabou, é?!...

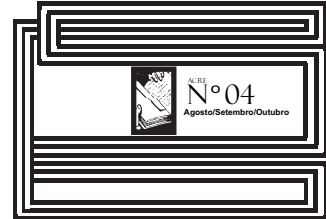
**participe** da próxima edição: ENVIE seu material (texto, ilustração/foto em preto e branco, palavra, convite, recado de amor, etc... qualquer coisa que acha legal compartilhar com o mundo, é só enviar pra gente..... (os textos devem ser enviados sem formatação, em fonte times new roman, tamanho 10 .... Poemas curtos & médios..... Outros textos não exceder dois terços de uma A4 impressa ilustrações, fotos e/ou gravuras devem ser em preto e branco com resolução bem definida).

ACRE  
026



## PRÓXIMA EDIÇÃO EM ABRIL DE 2015

**SUPLEMENTO ACRE** é uma publicação independente que sobrevive às custas de contribuições financeiras obtidas por pessoas que visam na literatura força para tornar este mundo mais “de boa”. Tiragem inicial de 1000 exemplares em papel reciclado 75 gr, com capa em papel Craft 90 gr. Acabamento colado grampeado/arte da capa em stencil. fontes variadas ilustrações cedidas pelos autores.



*Outras Dimensões*

Selo Editorial

- HQ'S
- LIVRO
- ENSAIO
- FANZINE
- LIVRETO
- ART BOOK
- MONOGRAFIA
- CONTO/PROSA
- criação de arte

**PUBLIQUE-SE**  
outrasdimensoes@gmail.com

//// edições anteriores (15,00 cada) em:  
outrasdimensoes@gmail.com//OU  
grátis em [suplementoacre.blogspot](http://suplementoacre.blogspot)  
Caixa Postal 15210 - RJ/RJ cep: 20031-971

**CONTRIBUIÇÕES LIVRES:**  
Banco do Brasil  
Ag. 0473-1 Conta Poup. 16197-7

**RECEBEMOS** durante a produção  
47 CARTAS, 70 ZINES,  
73 E-MAILS, 2 POEMAS “HOMENAGEM”,  
6 LIVROS DE INDEPENDENTES, 6 NOTAS EM JORNAIS  
10 DEPÓSITOS EM CONTA, UMAS GARRAFAS DE VINHO